



O CORPO DOS GAROTOS

AUTOR: Jairo Bouer

ILUSTRADOR: Adão Iturrusgarai

COLEÇÃO: Bate-papo com Jairo Bouer

SUGESTÕES DIDÁTICAS

O LIVRO

Organizado em onze capítulos, o livro fala das mudanças físicas e psicológicas características da puberdade: alterações no corpo, cravos e espinhas, o crescimento do pênis, a ereção... Também mostra a importância da ida ao urologista.

SUGESTÕES DE TRABALHO

Sugerimos dividir a classe em cinco grupos, cabendo, a cada um, o(s) seguinte(s) capítulos, reunidos por tema: grupo 1, capítulo 1; grupo 2, capítulos 2, 3, 4 e 5; grupo 3, capítulos 6 e 7; grupo 4, capítulos 8 e 9; grupo 5, capítulo 10. O último capítulo, de conclusão, não precisa entrar na lista. Cada grupo preparará um material com o que foi lido, conversado e pesquisado. Esse material pode ser elaborado na forma de ilustrações, cartazes, textos, poemas, música, criação de uma pequena peça teatral, *blog*. Para que as informações sejam compartilhadas, o material pode ficar exposto na classe, no corredor, no pátio ou em outro local especificado pela escola. Também pode se transformar em postagens no *blog* ou no *site* da classe, ou da escola.

Capítulo 1 – O que é o quê?

O tema são os órgãos genitais e de reprodução masculinos. Pode-se indagar se o grupo conhecia esses órgãos e suas funções ou se isso é novidade. Se for, peça aos alunos que reflitam por que ainda não se inteiraram desse conhecimento: Vergonha? Timidez? Não tinham onde ler sobre o assunto nem a quem perguntar? Seja qual for a resposta, o ponto básico a discutir é a falta de divulgação da informação sexual. A que se deve isso? Tabu? Preconceito? O grupo pode elaborar um questionário com essas perguntas e fazer uma pesquisa na escola, para saber o que as/os colegas conhecem sobre os órgãos sexuais masculinos e onde obtiveram (ou não) esse conhecimento.

Capítulo 5 – A produção do esperma

O crescimento é o tema-chave desse grupo de capítulos. E, como a preocupação de grande parte dos garotos gira em torno do tamanho do pênis e do desempenho sexual – leia-se “ereção” – na hora da cama, o grupo pode pesquisar sobre isso. De onde e de quando vem essa “mania” masculina com o tamanho do órgão? O que as mitologias, como a grega, relatavam sobre isso? Como as várias culturas encaram o assunto? Em resumo, qual é a história por trás dessa preocupação?

Outra pesquisa pode ser feita na internet, sobre os anúncios de produtos que prometem “aumen-

tar” o tamanho do pênis. Nenhum deles faz o que promete, mas é interessante que a turma perceba até que ponto vai a exploração comercial da preocupação masculina com o tamanho do pênis.

Capítulo 7 – Adeus pele de pêssego!

Os dois capítulos tratam de alguns “fantasmas” que rondam os adolescentes: pelos (ou a falta deles), cabelo, pele cheia de espinhas. Uma pesquisa com médicos e especialistas do bairro ou da cidade pode aprofundar as informações do livro e indicar métodos de prevenção e tratamento (lembre aos alunos para não se aventurarem em tratamentos sem orientação médica!).

Capítulo 9 – As mudanças continuam

Voz desafinada, pelinhos aqui e ali em lugar de uma barba de verdade, espinhas, “falta” de músculos, ereção fora de hora... Na puberdade, os meninos enfrentam mudanças físicas que podem mexer profundamente com a autoestima e deixar marcas

para a vida toda. Para ajudá-los a desencanar, proponha que o grupo faça uma pesquisa na escola a respeito das maiores “encanações” dos meninos e algumas situações engraçadas que eles viveram por causa dessas encanações. Transformar tais situações em uma peça de teatro (uma comédia) pode colaborar para a descontração geral.

Capítulo 10 – Urologista não é bicho-papão!

Uma pesquisa pode ser realizada pelo grupo, para complementar as informações do livro. A ideia é ouvir os meninos da escola e do círculo social do grupo, para descobrir: a) se eles já foram ao urologista; b) se foram, que contem um pouco a experiência (Sentiram medo antes? Sentiram dor? Como se sentiram depois que a consulta acabou?) e falem quem os acompanhou; c) se não foram, que expliquem por quê (Medo? Falta de oportunidade? Falta de orientação? Não acham importante?). Convidar uma(um) urologista para uma palestra na escola é uma boa dica.